



EMPRESAS TÊXTEIS DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO SOBRE O RETORNO ECONÔMICO DA CARGA TRIBUTÁRIA DESSAS EMPRESAS AO ESTADO NO PERÍODO DE 2012 A 2015

AUTOR(ES): LETÍCIA BARBOSA SANTOS, CLÁUDIA LUCIANA TOLENTINO SANTOS, DANIELA SILVA FERNANDES, KAREN DAYANE MONTEIRO DE SOUSA, KARINE ALVES DE OLIVEIRA DA SILVA

A riqueza de um país se mede pela produção de bens e serviços gerados em um determinado período e as empresas desempenham papel fundamental neste contexto por meio do pagamento de tributos. A carga tributária é a vinculação percentual arrecadatória entre o que extrai o Estado da sociedade, (taxas, impostos, contribuições) e o Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, é a parcela de riqueza gerada no país que é repassada ao governo. Por outro lado, a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado dos esforços em conjunto com todos os seus fatores de produção deve ser mensurada e divulgada pela Demonstração do Valor Adicionado (DVA) que evidencia, identifica e divulga as informações sobre a riqueza gerada pela entidade, bem como a forma como é feita essa distribuição. Diante do exposto, este artigo teve como objetivo geral verificar qual o retorno econômico oriundo da carga tributária das empresas do ramo têxtil, localizadas em Minas Gerais, para o Estado no período 2012 a 2015. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa documental que analisou as DVAs das cinco empresas Têxteis localizadas em Minas Gerais, listadas na BM&FBovespa. Para a análise foram utilizadas as Demonstrações do Valor Adicionado, disponíveis no site da BM&FBovespa e, para efeito desse estudo, destacou-se os itens impostos, taxas e contribuições que ficam explícitos na segunda parte da DVA. Como resultados, o estudo demonstrou que os tributos pagos pelas empresas variaram de 2012 a 2015 em função da queda na lucratividade das empresas; que seu valor adicionado por consequência também diminuiu nos últimos quatro anos, passando de 23,45% para 20,21%, apresentando em 2012 o maior índice de arrecadação média, enquanto que em 2013 e 2014 não houve variação permanecendo o índice de 18,42%, entretanto em 2015 o índice tornou a crescer, embora ainda assim, a taxa de arrecadação continuou inferior a 2012, e que de todos os tributos pagos pelas cinco empresas têxteis pesquisadas, apenas -0,79% de seus tributos, em média, é distribuído para o estado de Minas Gerais. Como conclusão, portanto, pode-se perceber que, embora localizadas em Minas Gerais, a maior parte da arrecadação é direcionada ao governo Federal, que é quem recebe a maior parcela da riqueza gerada pelas empresas.